

A RETEXTUALIZAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

RETEXTUALIZATION AS A TEACHING RESOURCE IN ELEMENTARY EDUCATION I: REPORT OF AN
EXTENSIONIST EXPERIENCE

LA RETEXTUALIZACIÓN COMO RECURSO DIDÁCTICO EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA I: RELATO DE
UNA EXPERIENCIA EXTENSIONISTA

Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento¹
Amanda Lorranny Almeida Rocha²
Isabela Ferreira Alves³

RESUMO

Este relato de experiência é resultado do projeto de extensão "A retextualização como recurso didático no Ensino Fundamental I", que teve como objetivo desenvolver atividades de leitura, compreensão e produção de textos em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental I, na perspectiva dos estudos dos gêneros discursivos, mais especificamente, na perspectiva da retextualização. Constatou-se que a retextualização como recurso didático possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Portanto, contribuiu para o desempenho dessas habilidades na turma na qual foi desenvolvida a ação extensionista. E, também, colaborou com a formação dos discentes envolvidos nas atividades do projeto, proporcionando um olhar crítico acerca do ensino de língua materna e o uso da retextualização enquanto recurso didático no processo de compreensão, leitura e escrita.

Palavras-chave: retextualização; linguagem materna; leitura e escrita.

ABSTRACT

This experience report is the result of the extension project "Retextualization as a didactic resource in Elementary School I", which aimed to develop reading, comprehension and text production activities in a class of the 5th Year of Elementary School I, from the perspective studies of discursive genres, more specifically, from the perspective of retextualization. It was found that retextualization as a didactic resource enables the development of reading and writing skills. Therefore, it contributed to the performance of these skills in the class in which the extensionist action was developed. It also collaborated with the training of students involved in the Project's activities, providing a critical look at mother tongue teaching and the use of retextualization as a didactic resource in the process of understanding, reading and writing.

Keywords: retextualization; mother tongue; reading and writing.

¹ Possui graduação em Letras/Língua Portuguesa pela UERN, mestrado e doutorado em Linguística pela UFPB. Atualmente, é professor Adjunto-A na UFRN, no CERES em Caicó-RN, Brasil.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil.

RESUMEN

Este relato de experiencia es resultado del proyecto de extensión “La retextualización como recurso didáctico en la Enseñanza Básica I”, que tuvo como objetivo desarrollar actividades de lectura, comprensión y producción de textos en una clase del 5º Año de Enseñanza Primaria I, desde la perspectiva de los estudios de géneros discursivos, más específicamente, desde la perspectiva de la retextualización. Se encontró que la retextualización como recurso didáctico posibilita el desarrollo de habilidades de lectura y escritura. Por lo tanto, contribuyó al desempeño de estas habilidades en la clase en la que se desarrolló la acción de extensión. Además colaboró con la formación de los estudiantes involucrados en las actividades del Proyecto, brindando una mirada crítica a la enseñanza de la lengua materna y el uso de la retextualización como recurso didáctico en el proceso de comprensión, lectura y escritura.

Palabras clave: retextualización; lengua materna; leyendo y escribiendo.

1 INTRODUÇÃO: a prática a ser relatada

Este texto relata ações extensionistas realizadas no âmbito do projeto “Da leitura à produção textual: a retextualização como recurso didático”, que recebeu o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX/UFRN, Edital 2021-2022). O projeto desenvolveu atividades de leitura, compreensão e escrita de textos em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental, na escola Municipal Severino Paulino de Souza, localizada no Sítio Barra da Espingarda, no município de Caicó-RN.

As ações incluíram, de forma interdependente, práticas de leitura, compreensão e produção de textos na perspectiva dos estudos dos gêneros discursivos, mais especificamente, na perspectiva da retextualização. O desenvolvimento das ações contou com o protagonismo e atuação de discentes do curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante os semestres letivos de 2022.1 e 2022.2.

Nesses dois semestres, a equipe do projeto: (a) elaborou um cronograma de ações; (b) desenvolveu estudos teóricos acerca da retextualização; (c) estabeleceu parcerias com a comunidade escolar (diretora, professoras, alunos); (d) desenvolveu e executou um plano de ação focado no desenvolvimento de práticas de leitura, compreensão e escrita de textos, na perspectiva da retextualização; (e) criou e compartilhou materiais acerca do tema nas redes sociais, tendo em vista a divulgação de discussões e estudos realizados no âmbito do projeto.

Assim, para dar visibilidade aos resultados e às experiências, este relato apresenta e analisa ações extensionistas efetivadas durante o projeto supracitado, especialmente

a proposta de retextualização executada.

2 CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO

A ação relatada surgiu no contexto ainda marcado pela pandemia da Covid-19, na tentativa de contribuir com o ensino nas escolas, diante dos prejuízos causados pelo fechamento das instituições de ensino. O fechamento das escolas durante a pandemia trouxe sérios prejuízos para a educação de crianças e jovens da Educação Básica. De acordo com a pesquisa publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), divulgada em julho de 2020, 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19. Cabe salientar que, mesmo antes da pandemia, já existiam dados preocupantes. Por exemplo, dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil¹, realizada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, mostram que, de 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Entre outros dados, a pesquisa revelou que grande parte dos pesquisados mostram sérias dificuldades de leitura. Além disso, a mesma pesquisa revelou que o maior incentivo à leitura vem dos professores.

Nesse contexto, a ação extensionista promoveu o trabalho com a leitura e a produção de textos em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental da escola Municipal Severino Paulino de Souza, localizada no Sítio Barra da Espingarda, no município de Caicó-RN, a partir do trabalho com a retextualização. A escolha da retextualização permitiu articular leitura, compreensão e produção de textos na sala de aula de forma indissociável.

Cabe destacar que, embora a retextualização seja considerada um excelente recurso didático, como mostram pesquisas da área (entre outros, Garcia, 2015; Dikson, 2017; Dikson, 2018; Silva, 2019; De Paula Bouzada, Alves Faria & Silva 2013; Matêncio, 2002; Dell'Isola, 2007; Marcuschi, 2001), ela não recebe a ênfase merecida por parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na verdade, a retextualização é mencionada vagamente na proposta da BNCC voltada para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Diante disso, na troca com a professora colaboradora, a retextualização foi apresentada en_

¹ INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

quanto recurso capaz de facilitar o desenvolvimento de habilidades comunicativas, principalmente aquelas necessárias para a construção de textos escritos.

Para o desenvolvimento das ações, foram mobilizados referenciais teóricos que tematizam o ensino de texto, principalmente no que compreende as práticas de leitura e escrita numa perspectiva dialógica; e discussões acerca da retextualização, que se apresenta como uma noção central no desenvolvimento das atividades didáticas do Projeto.

A perspectiva de estudos da linguagem oriunda dos escritos do Círculo de Bakhtin, composto, entre outros, por Bakhtin (2011), Volochinov (2017) e Medviédev (2016), possibilitou as discussões referentes ao ensino de leitura e escrita de gêneros discursivos na sala de aula. Além dessa perspectiva, a aquisição de competências comunicativas escritas coloca em questão o texto enquanto produto e objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Esse pensamento é discutido por Ferreiro (1992) e serviu de fundamento para a compreensão do papel da escrita na sociedade, principalmente na escola. Conforme Ferreiro (1992, p.43), “[...] o escrito aparece, para a criança, como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais.” Essa escrita se revela às crianças em textos reais. Nas palavras da mesma autora, “[...] como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existências” (Ferreiro, 1992, p. 43).

As ações foram fundamentadas também nos estudos acerca do ensino de língua materna. O livro *O texto na sala de aula*, organizado por Geraldi (1997), discute importantes questões acerca da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva dialógica de ensino de texto na sala de aula. Geraldi (1997a), por exemplo, critica o exercício de redação na escola em que os temas propostos têm se repetido de ano para ano. Em linhas gerais, o autor defende que o texto (o gênero) é a unidade básica do ensino de língua materna.

Já a professora Irandé Antunes (2003; 2009), assumindo a dimensão interacional da linguagem, comenta que a concepção de língua que se adota irá influenciar na prática de ensino. Antunes (2003) argumenta em favor de um ensino que possibilite uma consideração mais ampla da linguagem e, conseqüentemente, um trabalho pedagógico mais produtivo e relevante.

Ao discutir a questão do ensino de língua, Marcuschi (2008, p. 55) diz que “a escola

não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral. O núcleo do trabalho será com a língua no contexto da compreensão, produção e análise textual”. Na perspectiva assumida por Marcuschi (2008), o ensino de língua materna parte do enunciado e suas condições de produção para entender e produzir bem os textos.

Ademais, as ações extensionistas foram fundamentadas na concepção de leitura literária. Zilbeman (1999) diz que a leitura encontra na literatura seu recipiente imprescindível. Segundo a autora, a relação entre leitura e literatura precisa ser preservada, sendo a escola um espaço para a difusão da leitura. Assim, o projeto propôs leituras literárias como parte das atividades de retextualização.

Além dessa fundamentação teórica, a equipe do projeto desenvolveu leituras acerca da retextualização. Desse modo, a retextualização é um “recurso didático para a produção textual” (De Paula Bouzada; Alves Faria & Silva 2013). Para aprofundar a compreensão desse recurso, foram feitas leituras de textos de Marcuschi (2001), Da fala para a escrita: atividades de retextualização; de Dell’Isola (2007), Retextualização de gêneros escritos; de Matêncio (2002;2003), Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo (Matêncio, 2002) e Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha (Matêncio, 2003).

Na discussão empreendida por Marcuschi (2001), a retextualização envolve operações que levam à passagem/transformação de um texto para outro. É, segundo o mesmo autor, “[...] um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido” (Marcuschi, 2001, p. 46). O autor ainda apresenta um quadro com quatro possibilidades de retextualização, a saber: 1. Da fala para a escrita (exemplo: entrevista oral para entrevista impressa); 2. Da fala para a fala (exemplo: conferência para tradução simultânea); 3. Da escrita para fala (exemplo: texto escrito para exposição oral); e 4. Da escrita para a escrita (exemplo: texto escrito para resumo escrito).

Já Dell’Isola (2007) comenta que a atividade de retextualização permite uma “[...] transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem” (Dell’Isola, 2007, p. 10). E, numa compreensão semelhante a essa, Matêncio (2003, p. 3) diz que a retextualização é a produção de um

novo texto a partir de um ou mais textos-base, “o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então, projetá-las tendo em vista uma nova situação de interação, portanto um novo enquadre e um novo quadro de referências”.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

A ação extensionista foi contemplada com a participação de 5 (cinco) discentes do curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A ação foi coordenada por 1 (um) docente do Departamento de Educação do mesmo centro. O projeto também contou com a participação e colaboração de uma professora responsável pela turma do 5º ano da escola Municipal Severino Paulino de Souza, localizada no Sítio Barra da Espingarda, do município de Caicó-RN. Cabe destacar a participação do público-alvo da prática extensionista, a saber, 10 (dez) alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I da referida escola.

Os participantes da ação foram responsáveis pela proposta de trabalho com as práticas de leitura, compreensão e produção de textos na perspectiva dos estudos dos gêneros discursivos, mais especificamente, na perspectiva da retextualização. Também foram os responsáveis pela divulgação dos estudos em redes sociais e pela prática extensionista a partir dos estudos realizados.

4 METODOLOGIA

As atividades do projeto tomaram como orientação metodológica a perspectiva de ensino dos gêneros discursivos. Assim, as ações realizadas, que focalizaram o intercâmbio de conhecimentos com o público-alvo (professora e alunos da escola), efetivaram-se por meio de alguns procedimentos metodológicos. Entre esses procedimentos, a equipe desenvolveu leituras, fichamentos, resumos e discussões de textos teóricos, que fundamentaram as atividades.

Após estabelecer parcerias com a equipe gestora da escola (campo da ação extensionista), os participantes do projeto fizeram uma imersão no cotidiano escolar. Isso

ocorreu a partir do acompanhamento e da vivência de práticas de ensino na turma da professora colaboradora. Ao conhecer a realidade escolar, ocorreu o desenvolvimento de atividades de leitura e compreensão de textos literários, a partir da criação de círculos de leituras. Nessa etapa, os participantes tiveram a oportunidade de exercitar a prática pedagógica à luz da fundamentação teórica construída nas etapas iniciais do projeto.

Após criar momentos de leituras literárias, foram desenvolvidas atividades de produção de textos na perspectiva da retextualização. Essa atividade foi elaborada enquanto processo, com uma finalidade comunicativa. Além disso, a produção escrita dos alunos passou por revisão, ajustes e reescrita. Assim, o produto final (o texto escrito) foi o resultado de um processo de trabalho com os mecanismos textuais, recursos expressivos, adequação ao gênero discursivo e à situação comunicativa, tipo de linguagem utilizada etc.

Por fim, considerando a indissociabilidade com a pesquisa, foi feita a coleta de textos produzidos pelos alunos, como resultado da retextualização, para constituição de um corpus de pesquisa. Além disso, foram criados materiais com os conteúdos construídos durante as atividades extensionistas, tendo em vista a popularização e divulgação em redes sociais digitais.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS E APRENDIZAGENS COM A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Considerando os vários aspectos envolvidos no desenvolvimento da prática extensionista, esta seção está organizada em dois subtópicos. Cada subtópico tem a finalidade de relatar ações realizadas e as experiências adquiridas, que culminaram no desenvolvimento do projeto.

5.1 LEITURAS TEÓRICAS E PRODUÇÃO DE MATERIAIS, TENDO EM VISTA A DIVULGAÇÃO EM REDES SOCIAIS

A primeira etapa do Projeto consistiu na apropriação de uma base teórica acerca da noção de retextualização. Essa atividade consistiu na leitura, fichamento e discussão de textos do referencial teórico por parte das bolsistas do projeto. Para isso, a equipe compartilhou um arquivo *word* no *google drive* para comentários e fichamentos. Com isso

ao final dessa atividade, o projeto tinha uma significativa revisão teórico-conceitual.

Além dos fichamentos e comentários interpretativos dos textos teóricos, as bolsistas elaboraram, semanalmente, um card (poster) para redes sociais. Esse material didático encontra-se disponível na página do grupo de pesquisa GEPLISE (UFRN/CNPq) no Instagram. A seguir, a Imagem 1 mostra a postagem que retextualiza uma das leituras teóricas realizadas durante a primeira etapa do projeto.

Imagem 1 - Card (poster) para Instagram produzido pela equipe do projeto.



Fonte: @GEPLISE (2022).

Esse material, cabe pontuar, é o resultado de um exercício de retextualização realizado na primeira etapa do projeto, a saber, a etapa de embasamento teórico por parte da equipe, considerando a própria formação das discentes envolvidas na ação extensionista. Constitui-se, portanto, de um exercício de retextualização, porque pressupõe retextualizar um gênero (ensaio, artigo científico) em outro (card) para circulação no Instagram. Desse modo, a equipe compartilhou as leituras teóricas numa linguagem didática e num gênero que circula nas mídias digitais.

5.2 A RETEXTUALIZAÇÃO: ATIVIDADES DE LEITURA, COMPREENSÃO, PRODUÇÃO E REESCRITA DE TEXTOS

Essa atividade ocorreu no momento das ações práticas em sala de aula, pois foram criados momentos de leituras, discussões, escrita e reescrita de textos. Essa estratégia foi usada para melhor desenvolver a compreensão leitora dos alunos. Além disso, ajudou aqueles que tinham dificuldades de leitura e escrita.

Quanto aos procedimentos didáticos, o primeiro encontro foi voltado à leitura literária. Com a sala organizada em forma de roda de leitura, os alunos receberam livros impressos, confeccionados pela equipe, apenas com ilustrações (sem o texto verbal) e

foi realizada uma contação de história por eles. Assim, primeiramente, a equipe do projeto apresentou apenas as ilustrações do livro “O homem que espalhou o deserto”, de Inácio de Loyola Brandão, visando motivar a turma a criar uma história para as imagens ilustrativas. Cabe destacar que as ilustrações do referido livro são de autoria de Enrique Martínez. A seguir, a Imagem 2 apresenta algumas ilustrações do conto, que foram apresentadas aos alunos.

Imagem 2 - Imagens do livro compartilhado com a turma do 5º ano.



Fonte: Enrique Martínez (2003)².

A partir das imagens, a temática ambiental ganhou destaque, sendo possível o estabelecimento de uma discussão interdisciplinar com conhecimentos de geografia, história e ciências. Ou seja, a leitura das imagens ilustrativas do livro fez surgir questões como a proteção do meio ambiente, a relação do homem com o meio ambiente, crescimento urbano, exploração dos recursos naturais etc.

Logo depois, foi distribuído o mesmo livro, mas dessa vez com o texto verbal, que se trata de um conto. Foram feitas perguntas para instigar a discussão. A equipe planejou questões que estabelecessem relações com outras áreas (geografia e ciências, por exemplo). A seguir, algumas dessas questões: de acordo com a leitura do texto, a paisagem foi transformada, como? Quais os malefícios que essa transformação traz para a nossa vida e para a natureza? No conto, podemos ver figuras de indústrias emitindo gases poluentes na atmosfera, no lugar onde você vive existe alguma poluição desse tipo (queimadas, gases poluentes e transportes)? Segundo o texto, qual foi o progresso criado pelo ser humano? Vocês consideram isso um progresso?

O segundo encontro propôs a leitura e a compreensão de poemas. Foram distribuí-

² BRANDÃO, Ignácio de Loyola. O homem que espalhou o deserto. Ilustrações de Enrique Martínez, 12. ed. São Paulo: Global, 2003.

dos poemas com temáticas voltadas às questões ambientais, tendo em vista um diálogo com o conto estudado no primeiro encontro. Ademais, a escolha por apresentar o gênero poema se deu em decorrência da proposta de retextualização, pois a turma tomaria conhecimento do estilo de escrita de um poema. Assim, foram distribuídos poemas impressos e também ocorreu a exposição desse gênero em slides. Os quadros 1 e 2 apresentam os poemas que foram disponibilizados para leitura por parte da turma em um dos encontros de leitura.

Quadro 1 - Poema "Cidade".

CIDADE

Arrogante chega o homem
Com a maquinaria à mão.
[...]
Constrói pontes, rodovias, muda a
mata completamente.
Ergue casa, edifícios
[...]
Da antiga zona rural
Nasce a cidade agitada.
O homem fica perdido
[...]
Com o progresso descomunal
Que ele próprio fez criar.
[...]

Fonte: Mendes (2002).

Quadro 2 - Poema "Mãe Natureza".

MÃE NATUREZA

A natureza é mãe de todos
E a todos trata com cuidado
Pois como toda mãe que ama
Não quer seu filho maltratado ...
Mas o homem, filho desobediente
E muitas vezes mal educado
Não dá a mãe natureza
O carinho que devia ser dado ...
Polui o ar, contamina a água
Leva destruição para todo lado
Corta a árvore, mata a planta
Mata até o bicho, coitado!...
Ei homem, fique esperto
Deixe de ser atolado
Aprenda a preservar e reciclar
E viva bem sossegado!...

Fonte: Mena Moreira (2006).

A partir da leitura e discussão dos poemas, foi solicitado que os alunos respondessem à seguinte questão: Qual a relação que vocês percebem desses poemas com o conto “O homem que espalhou o deserto?” Tal questão norteadora estimulou a criação de relações entre os textos.

Após os encontros focados na prática de leitura literária, foi proporcionada a realização de uma produção textual, tendo em vista colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores. As atividades nessa fase ocorreram em três semanas. No terceiro encontro, foi solicitada a escrita de um poema, tendo como elemento motivador as ilustrações do livro “O homem que espalhou o deserto”. O objetivo foi proporcionar a retextualização da história narrada no conto em forma de poema. Após essa produção, foi feita uma análise dos textos pela equipe do projeto, que planejou uma atividade de correção e uma proposta de reescrita do texto.

Com isso, no encontro seguinte, foi solicitada uma correção coletiva. Nesse caso, os alunos leram os textos uns dos outros e apontaram possíveis problemas. Logo em seguida, membros da equipe do projeto realizaram uma correção com a turma e pediram a reescrita do texto, tendo em vista melhorar a produção. A Imagem 3, a seguir, registra esse momento de intervenção na produção escrita.

Imagem 3 - Realização de atividade de reescrita no 5º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

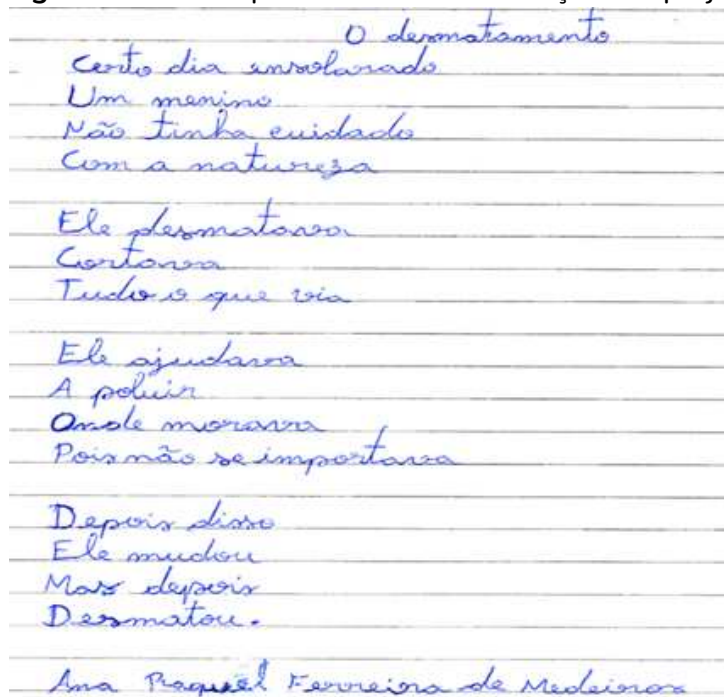
Assim, conforme constatado na imagem 03, imersas na realidade escolar, membros da equipe do projeto propuseram o desenvolvimento de atividades de leitura e compreensão de textos literários, a partir da criação de círculos de leituras. Nessa etapa, os participantes tiveram a oportunidade de exercitar a prática pedagógica à luz da fundamentação teórica construída nas etapas iniciais do projeto.

Após criar momentos de leituras literárias (Imagens 2 e 3), os participantes desen_

volveram atividades de produção de textos na perspectiva da retextualização. Essa atividade foi proposta, enquanto processo, com uma finalidade comunicativa. Além disso, a produção escrita passou por revisão, ajustes e reescrita. Assim, o produto final (o texto escrito) foi o resultado de um processo de trabalho com os mecanismos textuais, recursos expressivos, adequação ao gênero discursivo e à situação comunicativa, tipo de linguagem utilizada, etc.

O último encontro foi dedicado à socialização das produções. Para isso, cada aluno leu seu poema. Para esse momento, a equipe do projeto planejou uma confraternização com a turma e premiou os melhores textos. A imagem 04 a seguir é o registro de uma das produções dos alunos.

Imagem 4 - Poema produzido durante as ações do projeto.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Conforme se pode perceber, a estudante se apropriou do estilo do gênero poema, pois reescreveu a narrativa numa estrutura linguística que se organiza em estrofes e versos. Além disso, constata-se a retomada e a transformação (retextualização) da narrativa que deu base para a escrita do poema, a saber, o conto “o homem que espalhou o deserto”. Assim, é possível perceber avanços decorrentes das aulas que focaram a reescrita do texto. Isso permitiu analisar como o texto-base foi apropriado na retextualização.

Por último, cabe assinalar que esta atividade extensionista contribuiu com a for_

mação dos discentes envolvidos nas atividades do projeto, principalmente no que compreende o ensino e leitura e escrita no Ensino Fundamental I. Já com relação à turma do 5º ano da Escola Municipal Severino Paulino de Souza, as ações propiciaram resultados positivos no que concerne ao desempenho nas práticas de leitura e escrita de textos. Assim, resultados positivos da ação extensionista podem ser percebidos nesse “microuniverso” escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: relação da prática com conceito de extensão

O Plano Nacional de Extensão Universitária diz que a produção do conhecimento, via extensão, se efetiva “[...] na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade” (Brasil, 2000/2001, p. 03). No caso específico da ação realizada, foi possível a troca de saberes e conhecimentos entre discentes do curso de Pedagogia do CERES e a comunidade escolar da escola Municipal Severino Paulino de Souza.

Assim, os conhecimentos criados na esfera acadêmica foram compartilhados, numa via de mão dupla, com os conhecimentos práticos e teóricos que circulavam na escola, especialmente nas aulas de língua materna no 5º ano. Os participantes do projeto realizaram uma imersão no cotidiano escolar para a compreensão de aspectos dessa realidade, especificamente no contexto do ensino de língua materna na turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

As ações extensionistas foram pautadas na perspectiva da interdisciplinaridade, especialmente no que compreende a mobilização de saberes diversos na criação de conteúdo de ensino, por exemplo, conhecimentos de ciências, geografia e língua portuguesa. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, “a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social” (Brasil, 2000/2001, p. 04). Desse modo, a escolha das leituras, da temática e da produção textual considerou o diálogo de saberes, que foram necessários para a retextualização.

Essa busca por desenvolver ações numa perspectiva interdisciplinar veio ao encontro da própria formação das discentes integrantes do projeto. E isso é fundamental quando pensamos a formação acadêmica, pois “[...] a formação deve ser concebida de forma crítica

e plural, não podendo se restringir simplesmente à transmissão de ensinamentos em sala de aula” (Brasil, 2006, p. 42). Ainda, conforme Santos, Rocha e Passaglio (2016, p. 24), “[...] a extensão, como um dos pilares desta formação, demonstra sua importância no processo de interação social junto à comunidade”. E mais: esse aspecto ganha relevância quando consideramos a formação docente. Desse modo, a extensão representou “[...] a possibilidade de a universidade interagir com a população e por consequência a possibilidade, parece que única, dos alunos terem contato com o mundo fora da universidade”, como pontua Castro (2004, p. 7).

Ao mesmo tempo, foi possível a criação de materiais com os conteúdos construídos durante as atividades extensionistas, tendo em vista a popularização e divulgação em redes sociais digitais. E, não menos importante, a ação extensionista nos proporcionou um olhar crítico sobre a língua materna, especialmente no que se refere ao uso da retextualização enquanto recurso didático. Nesse sentido, Freire (1987) já argumentava que a prática e a teoria são ações inseparáveis que permitem ao educador analisar, olhar criticamente a educação e relacionar com o meio em que vive.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aulas de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **O homem que espalhou o deserto**. Ilustrações de Enrique Martínez, 12. ed. São Paulo: Global, 2003.

BRASIL – Ministério da Educação. Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC**. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006.

BRASIL – Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC**, Edição Atualizada, 2000/2001.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 5ª ed. Corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 160-193.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27, 2004, Caxambu. Textos...* Caxambu: ANPED, 2004. p. 1-16.

D'ANDREA, Carlos F. B.; RIBEIRO, Ana Elisa. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. **Veredas on-line – atemática**, 1/2010, p. 64-74. Disponível em <http://www.ufjf.br/revistaveredas> . Acesso em 20/05/2022.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DE PAULA BOUZADA, Cristiane; ALVES FARIA, Marta Deysiane; DA SILVA, Adriana. A retextualização como recurso didático para a produção textual. **The ESpecialist**, vol. 34, no 1 (45-68) 2013.

DIKSON, Dennys. A retextualização enquanto processo de escritura e apropriação de gêneros textuais. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, v.16, n. 1, 2017., p. 90-109.

DIKSON, Dennys. A retextualização escrita-escrita. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 18, n. 3, 2018, p. 503-529.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. Tradução de Horácio Gonzales (et. al.). 20 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 59 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GARCIA, Roberta. **A retextualização como estratégia para o ensino de produção textual: de textos da mídia a contos policiais**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-A4EGL7>. Acesso em 8 de jan. de 2022.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. *In*: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 1997a, p. 59-73.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2º sem. 2002.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha. *In*: III Congresso Internacional da Abralín. 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. 1 ed. Trad. Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

MOREIRA, Mena. **Mãe natureza**. 2006. Disponível em: <https://sitedepoesias.com/poesias/12148-mae-natureza>. Acesso em 9 de julho de 2022, às 19h.

MENDES, Iara Machado. **Olhares & trilhas**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2002. p. 51-52

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em 09 de nov. de 2021.

SILVA, Cícero da. **Retextualização, correção textual e trabalho docente**: alguns apontamentos. *Revista A Cor das Letras*, v.20, n.2, 2019, p. 242-253.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1. ed. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZILBERMAN, Regina. Sociedade e democratização da leitura. In: BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.) **Estado de leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 1999, p. 31-46.